Integralismo, mística desviada

O integralismo repousa em grande parte na mística do chefe temporal. Dá-se mesmo uma transferência da mística religiosa para o plano político. O integralismo oferece, na sua parte ritual, uma caricatura da liturgia católica que, mais cedo ou mais tarde, as nossas autoridades eclesiásticas terão que examinar. É justamente para o cidadão católico que o integralismo oferece perigo. Nada mais sólido e realista, na sua admirável plasticidade, do que a doutrina católica. O católico deve prestar uma obediência ilimitada a Jesus Cristo, e uma obediência limitada ao Papa, seu representante legítimo na terra. Se a obediência ao Papa é limitada, a obediência ao detentor do poder civil o é mais ainda. Respeitamos os poderes políticos, não resta dúvida; mas esse poder cessa onde principia o poder espiritual. O adepto de uma doutrina vaga, como por exemplo a teosofia, talvez não se dê mal no integralismo; é possível mesmo que passe a encarnar no chefe nacional a idéia do Chefe supremo, isto é, de Deus. Mas o católico sabe muito bem que Deus é distinto das pessoas e do mundo; Deus transcende todas as ordens, inclusive a ordem cósmica. E encarnou-se em Jesus Cristo, não em César. O chefe nacional (vide os protocolos e rituais - regulamento

Anuário de Literatura 9, 2001, p. 37- 40.

publicado no *Monitor integralista* n. 18) reclama para sua pessoa o direito de intangibilidade, proibindo mesmo os comentários de seus atos. É de se notar que nem o Papa exige isto de seus fiéis. O perigo que denunciei acima não existirá quando o católico já tiver a mentalidade formada. Mas poderá existir para o rapaz, para o estudante católico. O paganismo teosófico-cristão do chefe nacional entrou agora na fase delirante; a demagogia verde, sentinela avançada da propriedade burguesa, urra ao microfone, causando o sobressalto e a intranqüilidade nos lares brasileiros. Em cada partidário das candidaturas José Américo e Armando Sales o chefe nacional vê um agente disfarçado do Komintern, carregando planos que infalivelmente farão saltar o Brasil pelos ares em 24 horas! Descontrolado, receando que o grosso capitalismo o suspeite de infidelidade, o chefe nacional faz afirmações que só poderão ser recebidas pelos católicos com as maiores reservas. No seu discurso de 12 de junho deste ano, no Instituto Nacional de Música, declara que o "Estado Integral transcende das formas políticas e do próprio pensamento filosófico. Porque o Estado Integral, essencialmente, é para mim o Estado que vem de Cristo, inspira-se por Cristo, age por Cristo e vai para Cristo".

O católico que não enxergar nestas linhas uma flagrante paganização do conceito de Estado (Estado total, absorvendo o espiritual, transcendendo-o até), ou é ignorante, ou então possui um grande número de apólices.

No mesmo discurso diz o chefe nacional: "O Brasil é como uma preciosa relíquia antiga, uma patena de lavores nobres, uma espada de copos de ouro, que se reverencia e se beija de joelhos". Transparece evidentemente neste período a transferência, a que aludi, do plano religioso para o político. Além disto, observa-se uma preocupação mórbida de divinizar a idéia nacionalista, em

flagrante contraste com a doutrina católica, que manda conter nos seus justos limites a idéia de pátria.

A doutrina integralista incute desde cedo na criança um vasto amor ao chefe nacional. Abro o jornal integralista (que título prussiano, antibrasileiro, A OFENSIVA!) e vejo o retrato de pobres garotos de 3, 4 anos: O pliniano José, o pliniano Antônio... O menino cresce, vai para o catecismo, e aprende que é cristão, isto é - que pertence ao Cristo. "Vós sois de Cristo, e Cristo de Deus" (1 Coríntios 3, 23). Mas qual o que: o menino é cristão e pliniano!... Ao grande nome de católico apostólico romano nada mais poderá se juntar. Católico apostólico romano pliniano - que absurdo!

No seu último discurso de 4 do corrente, o chefe nacional declara: "combater o comunismo, eis tudo!" Ora, esse tudo é muito pouco para o católico, que tem tarefas positivas a cumprir. A palavra de ordem da Ação Católica é "restaurar todas as coisas em Cristo"; a do integralismo é - "combater o comunismo". Ora, o melhor meio de combater o comunismo é viver e propagar a vida cristã. Os Papas cansaram de repetir isto. Não é apelando para a polícia e para as forças militarizadas que se combate o comunismo; nem muito menos transformando o aparelho estatal em Onipotência.

No referido discurso o chefe nacional, intensificando o estado de alarme, não hesita em afirmar que "as famílias trabalhadoras brasileiras estão sendo arrastadas, sem o perceberem, para a ruína moral, para a prostituição, para a feira miserável de luxúria e animalidade que La Passionaria organizou, distribuindo virgens a criminosos e assassinos bestiais. Que o nosso coração bata do lado direito, do lado de Jesus Cristo. Que estas batidas despertem a nação cristã".

Neste pequeno trecho o chefe nacional conseguiu desmandar-se completamente. Insulta a família brasileira e ousa esperar que as batidas do seu coração despertem a nação cristã. E no meio disto enfia o nome de Jesus Cristo, para impressionar os católicos. O chefe nacional arvora-se em salvador do país. A Igreja proclama incessantemente que o único Salvador é Jesus Cristo: "pois não há sob o céu outro nome dado aos homens no qual possamos esperar salvação" (Atos dos apóstolos 4, 12).

Eis o perigo para o jovem católico: a transferência da mística de Cristo para a pessoa do chefe nacional. Jovem católico, não caias na esparrela. Sem dúvida tua religião te impõe o dever de cooperar no plano político para a edificação da cidade. Usa, pois, harmoniosamente, dos teus direitos e dos teus deveres políticos. Mas não te deixes impressionar pelo fanatismo e o messianismo político dos chefes integralistas. Reserva o melhor, o mais puro de tuas energias para o Chefe eterno, pedra angular, fundamento de tua vida total: para o Cristo, teu verdadeiro companheiro e amigo, que, prolongado até o fim dos tempos na sua Igreja, te oferece todas as inspirações de que precisares para o alimento de tua vida moral, intelectual e espiritual. Não te esqueças que o integralismo *aproveita e canaliza em seu benefício os desvios e distrações da mística religiosa*; e nisto ele se mostra hábil, não há dúvida. Mas tu não és teósofo, espírita ou protestante; és católico, representante da mística que, sendo loucura para o mundo, é equilíbrio para Deus. Não te intimides com os arreganhos cesarianos: nada pode contra o espírito. E, como diz S. João: "a vitória que vence o mundo é a nossa fé" (1 João 5, 4).